

MÚSICA ABSOLUTA: “MÚSICAS QUE SE EXPRESSAM POR SI MESMAS”

Ana Maria de Moraes Rocha¹
Eliton P. R. Pereira
Ana Rita Oliari Emrich
pedagogico.ciranda@gmail.com

Resumo:

Relatamos aqui o contexto da construção, elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática de música aplicada junto a uma turma de 8º ano da rede estadual de educação de Goiás. A secretaria Estadual de Educação de Goiás tem propiciado e efetivado um trabalho de excelência na formação continuada dos professores. E neste contexto que se insere o desenvolvimento desta sequência didática, pois a professora que aqui relata a sua experiência tem tido a oportunidade de participar deste projeto. Nesse sentido, na busca pela efetivação da formação continuada e pelo acompanhamento do trabalho do professor de Arte, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte tem realizado um árduo e intenso trabalho junto aos professores, de modo que esta sequência aqui relatada vem a ser um esboço da sistematização do currículo construído pela SEDUC ao longo dos últimos anos e que contem resultados positivos do amadurecimento da área de Arte, em suas diversas linguagens, no contexto da escola, de modo a focar o desenvolvimento do humano de modo integral. Assim, a sequência aqui relatada teve por fruto a aprendizagem dos alunos junto ao conteúdo da música universal e da música brasileira, de modo que se ampliaram os horizontes culturais dos sujeitos tendo por resultado o elevo da sua subjetividade.

Palavras-Chave: Sequência Didática, Música Absoluta; Ensino de Arte em Goiás.

Introdução

Em Goiás, a Secretaria de Estado da Educação tem compreendido a relevância da disciplina música dentro do currículo escolar, mantendo o que mantém a presença das demais linguagens artísticas na disciplina Arte (artes visuais, teatro ou dança). Isto deve-se ao fato de que em agosto de 2008 a Lei 11.769 altera o artigo 26 da LDB/96 (BRASIL, 1996), acrescentando o § 6º nesta parte da Lei, que regulamenta o ensino de Arte nos sistemas de ensino básico no Brasil. Esta modificação estabelece que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Essa obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, apesar de ser uma discussão polêmica, trás novas possibilidades de propostas para o ensino de música nas escolas.

Diante desta nova realidade, ou seja, o surgimento da disciplina (música) e das dificuldades inerentes ao trabalho com a música nas escolas, com foco no atendimento aos professores de música da rede pública de educação básica, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás publicou uma Reorientação Curricular que traz bases teóricas e metodológicas para o ensino de Música nas Escolas (GOIÁS, 2009).

1 Autora: **Ana Maria de M. Rocha**: Especialista em Educação-Docência Universitária, Professora de Música do Estado de Goiás e do Centro Livre de Artes da Prefeitura Municipal de Goiânia; Co-autor: **Eliton P. R. Pereira**: Professor de Musica da Rede Estadual de Goiás; Co-autora: **Ana Rita Oliari Emrich**: Professora da Rede Estadual de Goiás.

Nesse sentido, a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, através do “Ciranda da Arte: Centro de Estudo e Pesquisa”, iniciou em 2004 o processo de Reorientação Curricular com um amplo debate sobre currículo. Essas discussões se estruturaram sobre as orientações dos PCNs, tendo como foco a elaboração de uma nova Matriz Curricular que orienta a atuação de professores em todas as linguagens artísticas presentes na Educação do Estado (artes visuais, dança, música e teatro) do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Neste processo, foram realizados cursos de estudos curriculares com os professores que atuam do 6º ao 9º ano onde foram elucidados aspectos da nova Matriz e onde foram produzidas Sequências Didáticas².

A Sequência Didática: “Músicas que se expressam por si mesmas”

É neste contexto que comunicamos aqui uma experiência pedagógica desenvolvida por meio da elaboração de uma sequência didática, que teve por finalidade proporcionar momentos de vivências com Músicas instrumentais. Mais especificamente sobre a “Música Absoluta”. Esta sequência didática foi desenvolvida dentro de uma série de quinze aulas, com audições de músicas de diferentes autores, nacionalidades e épocas, e com o intuito de levar os estudantes a conhecer e a compreender o universo da Música instrumental.

Faz-se importante ressaltar que a expressão “música absoluta”³ foi usada pela primeira vez por escritores românticos alemães, para um ideal de música “pura”, independente de palavras, arte dramática ou sentido representativo, reconhecendo a existência de uma arte musical desprendida de outras áreas. Segundo estudiosos a música absoluta descendia da mais fiel tradição europeia, que podia ser resumida principalmente na figura do compositor Johann Sebastian Bach⁴.

Observa-se que a qualidade da música absoluta, também chamada de música pura⁵ está determinada pela qualidade da ideia musical e criatividade do compositor. Como exemplo desta modalidade de música, podemos citar: Uma Sonata, Sinfonia, Concerto, Fuga, Estudos e todas as formas musicais instrumentais alheias a uma narrativa.

2 Sequências Didáticas são situações de ensino e aprendizagem planejadas com o objetivo de promover aprendizagens específicas, sequenciadas em níveis de complexidade crescentes, socialmente relevantes.

3 DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA, p.632.

4 <http://www.scoretrack.net/trilhas.html>.

5 WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre-"http://pt.wikilingue.com/es/M%C3%Basica_absoluta .

Verifica-se que o conceito de Música Absoluta opõe-se ao de Música Programática⁶, pois essas últimas são obras que narram uma história, que se utilizam de expressões formais de um texto, que geram significados e ideias fora da linguagem musical, o que significa afirmar que toda música vocal é música programática, como a Cantata, a Canção, o Lied, a Ópera, o Oratório e a Missa entre outras, assim como também toda música descritiva, entre as quais: o Poema Sinfônico.

Interessante é observar que o estilo musical absoluto existiu em diferentes períodos históricos musicais e que nessas obras em que não há referências a elementos extramusicais, cada ouvinte pode ter uma percepção diferente da obra e com isso dar o seu próprio significado.

As atividades propostas para a apresentação desta Sequência serão no sentido de se verificar juntamente com os estudantes se a Música absoluta é “uma estrutura musical objetiva sem conteúdo expressivo”⁷, como sugerem alguns autores, ou se ao contrário se trata de uma estrutura musical objetiva e bastante expressiva pela inspiração de cada um de seus criadores e intérpretes, sendo objetiva apenas no sentido de estar atrelada a uma determinada forma musical.

Assim, as ações desta Sequência tiveram como objetivo levar os estudantes a compreender a modalidade Música Absoluta, por meio de audições de várias músicas com esse perfil, da feitura de pesquisas, de discussões em sala de aula. Objetivamos uma escuta crítica pelos estudantes, e, ainda da consecução do eixo temático “posicionamentos” onde os estudantes podem formar a sua própria definição da Modalidade Música Absoluta.

Finalmente, a elaboração dessa sequência de aulas sobre Música absoluta teve como intuito, oferecer aos estudantes, oportunidades de verificar se a arte musical pode ser plena e acontecer independentemente das outras artes. Foram observados durante as aulas, também, os conceitos propostos nas orientações Curriculares em Música: Parâmetros dos Sons; Formas de Registro; Estruturação e Arranjo, buscando a contextualização e a compreensão e escuta crítica nas diversas músicas sem conteúdo extramusical.

O trabalho foi desenvolvido junto ao 8º Ano do Colégio Estadual Andreino Rodrigues de Moraes (Goiânia). Entre os principais recursos materiais utilizados temos: Giz e lousa, aparelho de som, Cds variados, cartazes ilustrativos, aparelho de DVD, CD-ROM e Data-show.

6 Idem.

7 DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA, p.632.

Entre as principais expectativas de aprendizagem podemos elencar: 1) Identificar e compreender alguns elementos da linguagem musical; 2) Desenvolver a capacidade auditiva e a compreensão crítica dos elementos musicais por meio da Música Absoluta; 3) Compreender e contextualizar a música Absoluta em diferentes períodos; 4) Ampliar os conhecimentos musicais, relacionados às obras e aos compositores cujos exemplos musicais forem apresentados; 5) Apreciar e analisar criticamente os exemplos musicais utilizados em sala de aula.

No que diz respeito a avaliação, tanto o professor quanto os alunos buscaram registrar as atividades desenvolvidas. Foram necessários como forma de avaliação dos conteúdos que organizam as atividades: exercícios, questionários, reflexões, textos, informações sonoras e visuais e posicionamentos sobre o tema em discussão em um portfólio.

Sequência didática – as quinze aulas:

Na primeira aula, foi realizado o levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes sobre os Parâmetros do Som, sobre Arte musical e especialmente sobre Música Absoluta. Inicialmente expliquei sobre o Som e seus Parâmetros e em seguida questionei os estudantes: O que a Música como arte significa para você? E ir escrevendo na lousa as respostas obtidas. Logo após, citar alguns pensamentos de grandes pensadores e músicos sobre Música.

Posteriormente organizei a sala e propus a audição da música: Improviso⁸ de Ernesto Nazareth⁹ para piano. Após a audição, questione os estudantes acerca da música ouvida:

- Qual foi o instrumento musical utilizado na música?
- Você é capaz de identificar qual (is) a região (ões) sonora(s) se situa(m) a música?
- Qual foi o andamento empregado pelo compositor, rápido ou lento?
- O que sabem sobre o compositor? Qual sua nacionalidade?
- O que entendem por Improviso?
- Qual a impressão sobre a música ouvida. Se provocou alguma sensação ou sentimento?
- Para você, a música ouvida foi elaborada para contar uma história?
- Toda música precisa ou não transmitir uma história, uma ideia?

8 Nome dado a uma peça para piano em um único movimento; subentendendo que a inspiração do compositor foi de natureza livre e espontânea, DICIONÁRIO GROVE, p.450.

9 Compositor e pianista brasileiro, nascido no Rio de Janeiro em 1863 e falecido em 1934 e que de acordo com MARIZ, Vasco no livro História da Música no Brasil, p.121, foi um compositor que exerceu grande influência em compositores eruditos e populares de sua época.

Expliquei que a música não precisa necessariamente contar uma história, que ela pode existir por si só, dependendo da inspiração do compositor. Expliquei que o exemplo ouvido trata-se de música absoluta e o que se entende por música absoluta.

Agendei uma pequena pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº1, com máximo cinco componentes) para ser apresentada na próxima aula sobre a vida, nacionalidade e a obra do compositor Ernesto Nazareth e sobre o período histórico musical em que ele está situado.

Na segunda aula após a apresentação marcada de uma pesquisa na aula anterior sobre Ernesto Nazareth, apresentei toda a Sequência Didática para os estudantes.

Comentei a proposta das próximas aulas, nas quais se deram audições de músicas de autores de épocas diferentes, músicas que não contam histórias, que existem por si só, são músicas instrumentais que não possuem letra, que querem apresentar apenas as ideias musicais dos seus compositores.

Em seguida, falei sobre as atividades a serem desenvolvidas em sala, no decorrer das aulas, de forma individual ou grupal:

- Análise sobre os Parâmetros Sonoros empregados nas diversas músicas ouvidas.
- Música absoluta: o que é? Quem criou o termo e a proposta estética?
- Audições de diferentes músicas que não contam histórias, de diversos compositores e de épocas diferentes.
- Pesquisas em grupo sobre a vida, a obra e períodos históricos dos compositores ouvidos.
- Atividade de criação de uma estrutura musical absoluta em sala de aula.
- Análises e posicionamentos de todos os estudantes sobre as músicas ouvidas, sobre os elementos musicais empregados por seus autores.
- Avaliação.

Continuando a desenvolver a modalidade Música Absoluta, na terceira aula propus ouvirmos o Cd com o Concerto Grosso Op.3 nº11 de Vivaldi para violão e cravo, composto por três movimentos:

- Allegro
- Largo
- Allegro finale

Em seguida, expliquei alguns conceitos e fiz questionamentos que os levaram a refletir sobre:

- O que é um Concerto¹⁰? O que é um Concerto Grosso¹¹?
- Quais os instrumentos musicais usados nesse Concerto? Vocês sabem a qual grupo esses instrumentos pertencem?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nos movimentos deste Concerto?
- Vocês perceberam diferenças de andamentos entre os movimentos do Concerto?
- O que é um andamento “allegro”¹² e um andamento “Largo”¹³?
- Para vocês os movimentos do Concerto foram expressivos musicalmente?

Agendei uma pequena pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº2) para ser apresentada na próxima aula sobre a vida, a obra de Vivaldi e o período histórico musical em que ele está situado.

Na quarta aula inicialmente promovi a apresentação da pesquisa marcada na aula anterior. Ouvimos parte do Cd apresentado da aula passada para que os estudantes pudessem registrar auditivamente o estilo musical de Antonio Vivaldi.

Em seguida informei aos estudantes, que nessa aula eles iriam ver cartazes com figuras dos instrumentos que iriam ouvir no Cd, com os timbres separados de cada instrumento musical da família das cordas e da família de sopro (madeiras e metal) para que pudessem melhor identificá-los nas próximas aulas, nas músicas que ouvirão:

- Cordas: Violino (0’49), Viola (0’53), Violoncelo (1’17), Contrabaixo (0’57), Harpa (1’19), Piano (0’51).
- Sopro-Madeira: Flauta transversal (1’12), Oboé (0’58), Clarinete (0’53), Fagote (0’43).
- Sopro-Metal: Trompa (0’57), Trompete (0’32), Trombone (0’41), Tuba (0’36).

Na quinta aula trabalhei com outro exemplo de música absoluta, com a audição da Suíte em Si menor para flauta, quartetos de cordas¹⁴ e cravo de Johann Sebastian Bach, sem

10 Obra em que um ou mais instrumentos solistas contrastam com a orquestra, DICIONÁRIO GROVE, p.211.

11 Tipo de concerto do período barroco em que um pequeno grupo de instrumentos entra em contraste com o conjunto principal “ripieno” ou “concerto grosso”, Idem, p.213.

12 Movimento alegre, rápido, animado, Idem, p.22.

13 Movimento lento, Idem, p.520.

14 Composição para quatro instrumentos de cordas solistas, em geral dois violinos, viola e violoncelo, Idem, p.754.

especificar para os estudantes quais são os instrumentos que compõem a obra. Expliquei o que se entende por Suíte¹⁵, composição formada por: Polonaise¹⁶ (03minutos e 05 segundos), Minueto¹⁷ (01minuto e 19 segundos), e Badinerie (01minuto e 28 segundos). Explique ainda o que é um quarteto de Cordas, exemplificando com cartaz ilustrativo. Fiz questionamentos que os levem a refletir sobre:

- Quais os timbres sonoros vocês escutaram na Polonaise?
- Qual é o instrumento musical solista?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nesta música?
- A música ouvida tem o caráter de abertura, de apresentação das outras?
- Quais os timbres sonoros vocês escutaram no Minueto?
- Qual é o instrumento solista?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nesta 2ª música?
- Qual o andamento desta 2ª música?
- Quais os timbres sonoros vocês escutaram na Bardinerie?
- Qual é o instrumento solista?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nesta 3ª música?
- Qual o andamento desta 3ª música?
- As três músicas dão uma ideia de unidade ou não?
- Vocês conhecem o compositor das músicas ouvidas?
- Para vocês as peças musicais que formam a Suíte foram expressivas musicalmente?

Após a escuta crítica pedi aos estudantes que registrassem as questões levantadas para anexarem ao portfólio. Enquanto eles registraram suas respostas, deixei o cd em execução para que refletissem sobre os pontos levantados durante o processo de escuta.

Agendei uma pequena pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº3,) para ser apresentada na próxima aula sobre a vida, a obra de Johann Sebastian Bach e o período histórico musical em que ele está situado.

Na sexta aula pedi aos estudantes que apresentassem a pesquisa sobre a vida, a obra de Johann Sebastian Bach para os colegas. Dando prosseguimento a sequência de aulas, trabalhei

15 Composição de peças instrumentais, dispostas ordenadamente e destinadas a serem executadas em uma audição ininterrupta. No período Barroco, um gênero musical que consistia em vários movimentos na mesma tonalidade, alguns baseados em estilos de música de dança, Idem, p.915.

16 Uma dança solene polonesa ou uma peça instrumental, DICIONÁRIO GROVE, p.734.

17 Composição musical originada da dança, frequentemente incluída nas suítes barrocas, Idem, p.608.

com outro exemplo de Música Absoluta com a audição do Concerto em Dó menor para Oboé, Violino e Orquestra de Johann Sebastian Bach. Expliquei que o Concerto a ser ouvido é uma modalidade de Concerto Grosso formado por três movimentos:

- Allegro- (4'39)
- Adágio-(4'52)
- Allegro-(3'21)

Em seguida, expliquei alguns conceitos e fiz questionamentos que os levem a refletir sobre:

- Os instrumentos musicais usados nesse Concerto são diferentes dos instrumentos ouvidos nas músicas das aulas anteriores? Vocês sabem a qual grupo os instrumentos musicais pertencem?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nos movimentos deste Concerto?
- Vocês perceberam diferenças de andamentos entre os movimentos do Concerto?
- O que é um andamento “allegro”¹⁸ e um andamento “adágio”¹⁹?
- Para vocês os movimentos do Concerto foram expressivos musicalmente?

Já na sétima aula informe aos estudantes, que eles iriam ver ilustrações dos instrumentos que ouviram no Cd, com os timbres separados de cada instrumento musical da família dos instrumentos de Percussão para que pudessem melhor identificá-los na próxima aula, na música que ouviram.

Percussão:

- Tímpano (0'47), Glockenspiel (0'28), Xilofone (0'50), Carrilhão (0'36), Pratos (0'14), Caixa clara (0'22), Triângulo (0'35), Pandeiro sinfônico (0'52).

Na oitava aula dei continuidade ao processo de compreensão sobre Música Absoluta. Coloque para ser ouvido o Cd com a Rhapsody in Blue²⁰ de George Gershwin²¹ (17'33). Em seguida fiz os seguintes questionamentos:

18 Movimento alegre, rápido, animado, Idem, p. 22.

19 Movimento em andamento lento, à vontade, calmamente, Idem, p. 6.

20 Peça concertante em que o piano desempenha importante papel. A obra chamou a atenção pela mistura bem sucedida entre música erudita e o Jazz e o Blues, Coleção Folha de Música Clássica, p 15.

21 Compositor norte-americano nasceu em 1898 e morreu em 1937, DICIONÁRIO GROVE, p.364.

- Quais os timbres instrumentais vocês escutaram nessa música?
- Qual é o instrumento solista?
- Os instrumentos usados na Rapsódia de Gershwin são iguais aos instrumentos ouvidos na aula anterior, na Concerto em Dó menor de Johann Sebastian Bach?
- Qual o andamento desta música?
- Vocês já ouviram falar sobre o compositor desta música?
- O que sabem sobre o Jazz e sobre o Blues?
- Para vocês a Rapsódia ouvida foi expressiva musicalmente?

Após a escuta crítica pedi aos estudantes que registrassem as questões levantadas para anexarem ao portfólio. Enquanto eles registraram suas respostas, deixei o CD em execução para que refletissem sobre os pontos levantados durante o processo de escuta.

Agendei uma pequena pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº4) para ser apresentada na próxima aula sobre a vida, a obra de George Gershwin e o período histórico musical em que ele está situado e sobre o Jazz e o Blues.

Na nona aula pedi aos estudantes que apresentassem a pesquisa marcada na aula anterior para os colegas. Ouvimos parte do Cd com a “Rhapsody in Blue” para fixar o estilo musical do autor pesquisado. Em seguida, propus uma atividade onde os estudantes divididos em grupos criaram uma estrutura musical absoluta usando sons vocais, corporais e de objetos encontrados em sala, trabalhando com os Parâmetros do Som: altura, intensidade, duração e timbre, o que foi apresentado aos colegas.

Na décima aula trabalhei com outro exemplo de música absoluta, com a audição da Sonata²² em Lá menor para Piano, K.310 de Wolfgang Amadeus Mozart formada por três movimentos:

- Allegro maestoso-(7’56)
- Andante cantabile-(9’38)
- Presto-(2’56)

Após a audição da Sonata, fiz questionamentos que os levassem a refletir sobre:

22 Peça musical quase sempre instrumental em geral em vários movimentos, para um solista ou pequeno conjunto. Estrutura musical do período clássico tonal em duas partes, articuladas em três seções principais: Exposição do tema; Desenvolvimento do tema e Recapitulação, Idem, p. 885.

- Qual foi o instrumento musical usado pelo compositor?
- Vocês já ouviram falar sobre o compositor desta música?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nos três movimentos desta Sonata?
- Nos três movimentos da Sonata há diferença de andamentos?
- Vocês sabem por que os dois primeiros andamentos receberam as expressões “maestoso”²³ e “cantabile”²⁴?
- Para vocês os movimentos da Sonata foram expressivos musicalmente?

Agendei uma pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº5) sobre Wolfgang Amadeus Mozart, vida e obra e o período histórico musical em que ele está situado, para ser apresentada na próxima aula.

Na décima primeira aula pedi aos estudantes que apresentassem a pesquisa marcada na aula anterior para os colegas sobre Wolfgang Amadeus Mozart. Após a apresentação finalizei essa aula com a audição de outra obra de Wolfgang Amadeus Mozart, o 1º movimento: “Molto Allegro” (7’31) da Sinfonia²⁵ nº. 40, em Sol menor, K.550, explicando para os estudantes que esse exemplo de música absoluta foi composta na forma sonata. Expliquei os trechos que compõem essa estrutura formal:

- A Exposição do tema pelos violinos com o acompanhamento das violas. O segundo tema é apresentado primeiro nas cordas e depois nas madeiras. Depois vem a Codetta com base em elementos do tema principal e em seguida a repetição literal da exposição;
- O Desenvolvimento: com uma escrita musical livre baseada em elementos do tema principal;
- A Reexposição: onde o tema principal é reapresentado adicionado de um pequeno contracanto no fagote e com uma transição entre o primeiro e o segundo tema;
- A Coda: onde há o encerramento do movimento com elementos do tema principal.

23 Majestoso, Idem, p.564.

24 Cantável, em estilo cantado, Idem, p.163.

25 Obra orquestral de grandes dimensões, geralmente em três ou quatro movimentos. É tradicionalmente considerada a principal forma de composição orquestral, Idem, p.868.

Trabalhei na décima segunda aula com outros exemplos de música absoluta, com a audição de duas obras de Niccolò Paganini, considerado como um grande exemplo do virtuose²⁶ romântico:

- Concerto para Violino e Orquestra nº2 em Si menor, Opus 7, último movimento: Rondó²⁷ “ La Campanella”²⁸(O Sino)-(8’25).
- Capricho²⁹ para Violino Solo, Opus 1, nº. 1 em Mi Maior (1’50)³⁰.

Após a audição das duas obras, fiz questionamentos que os levassem a refletir sobre:

- Qual foi o instrumento musical usado pelo compositor?
- Vocês já ouviram falar sobre o compositor desta música?
- Vocês são capazes de sentir as pulsações nas duas obras?
- Para vocês as duas obras foram expressivas musicalmente?

Agendei uma pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº6) sobre Niccolò Paganini, vida e obra e o período histórico musical em que ele está situado para ser apresentada na próxima aula.

Na décima terceira aula pedi aos estudantes que apresente a pesquisa marcada na aula anterior. Continuando esse processo de compreensão da Música Absoluta, e da forma sonata, proporcionei a audição de uma composição de Piotr Illitch Tchaikovsky:

- Concerto para Piano e Orquestra nº1, em Si bemol menor, opus 23 :1º movimento: Allegro Non Troppo e Molto Maestoso-Allegro com Spirito (21’01) (forma sonata).

Após a audição do Concerto, fiz os seguintes questionamentos à turma:

26 Músico de habilidade técnica excepcional, Idem, p.1002. Paganini foi a maior expressão do virtuose romântico e também Liszt e Chopin que como ele, dominavam completamente seu instrumento. Sua música requer técnica e habilidades extremas, Coleção Abril Grandes Compositores da Música Clássica, vol.33, p.23.

27 Forma musical em que a seção principal retorna a tonalidade original entre seções e conclui a composição. O rondó clássico (ABAC... A) funcionava como um movimento dentro de uma composição maior, especialmente como o final de uma sonata, serenata ou concerto. DICIONÁRIO GROVE, p.796.

28 Neste rondó de Paganini, o tema é desenvolvido pelo solista, com destaque para uma mistura do timbre da percussão (sino) com o violino solista, Coleção Abril Grandes Compositores da Música Clássica, vol.33, p.30.

29 Termo que designa uma variedade de composições. Paganini a usou para designar um estudo virtuosístico no violino. A “capriccio” (a seu gosto) é uma instrução de execução permitindo uma abordagem livre do andamento e até mesmo do estilo. . DICIONÁRIO GROVE, p.169.

30 O Capricho nº 1 é dominado por arpejos, com traços de escalas em terças. Os arpejos vão até o agudo extremo do violino, e isso torna sua execução difícil, Coleção Abril Grandes Compositores da Música Clássica, vol.33, p.26.

- Qual foi o instrumento solista usado pelo compositor?
- Vocês já ouviram falar sobre o compositor desta música?
- Para vocês o 1º movimento do Concerto foi expressivo musicalmente?

Finalizando a aula agendei uma pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº7) sobre Piotr Illitch Tchaikovsky, vida e obra e o período histórico musical em que ele está situado para ser apresentada na próxima aula.

Iniciei a décima quarta aula com a apresentação da pesquisa marcada na aula anterior.

Após esse momento, apresentei para os estudantes outros exemplos da modalidade Música Absoluta. Desta vez, os exemplos ouvidos foram duas obras, a primeira de Frederic Chopin e a segunda do autor brasileiro Heitor Villa-Lobos:

- Estudo Op.10 nº12
- Concerto para Violão e Orquestra: 1ºmovimento: Allegro Preciso (5'28)

Após a audição das duas obras, fiz questionamentos que os levaram a refletir sobre:

- Qual foi o instrumento solista usado pelos compositores em suas obras?
- Vocês já ouviram falar sobre os compositores das músicas ouvidas?
- Para vocês as duas obras foram expressivas musicalmente?

Ao finalizar essa aula agendei uma pesquisa para um grupo de alunos (grupo nº8) sobre Heitor Villa-Lobos, vida e obra e o período histórico musical em que ele está situado para ser apresentada na próxima aula.

Na última aula foi apresentado o trabalho sobre a vida e obra de Heitor Villa-Lobos. Em seguida, procurei fazer uma roda de discussão com os estudantes sobre a modalidade trabalhada: Música Absoluta, para que reflitam criticamente sobre todas as aulas com as atividades dadas. Analisei com os estudantes as anotações que foram feitas no decorrer das aulas. Fiz, então, alguns questionamentos:

- Para vocês foi importante e interessante o estudo sobre Música Absoluta?Em que sentido?
- As aulas, as audições e as pesquisas ampliaram seus conhecimentos em Música? E em Música Absoluta?
- Para vocês a Música como expressão artística pode existir de forma independente de outras artes ou áreas do conhecimento?

- Vocês são capazes de observar o conceito Música Absoluta em outras composições musicais instrumentais?

Conclusões

Na nova Matriz Curricular para o ensino de música na escola há um foco nas questões da diversidade artística da contemporaneidade. Esta diversidade de manifestações das músicas se expressam por meio das diferentes modalidades, que incluem: Música e Mídia; Música e Cibercultura; Música Absoluta; Paisagem Sonora; Música Incidental; Música Programática; Música de Concerto; Música e Entorno; Trilha Sonora e Sonoplastia; Música de Tradição; Música Institucional.

Além dessas modalidades, existem reticências que abrem espaço para que outras manifestações sejam inseridas, de acordo com o diagnóstico do professor. As modalidades podem ser trabalhadas em qualquer ano letivo, desde que sejam combinadas com seus respectivos eixos temáticos³¹, promovendo uma liberdade de articulação que propicia uma abertura para o diálogo entre esses elementos.

Acreditamos foi possível promover a compreensão do estudante sobre a diversidade de práticas e manifestações musicais da nossa e de outras culturas. Sendo este o foco de interesse, onde a realidade da escola e o perfil dos estudantes não podem ser obstáculos para que se trabalhem as diferentes vertentes da música e da diversidade cultural.

Acredita-se que não é o perfil de uma turma ou comunidade que venha possa determinar alguma modalidade musical por afinidades culturais, pelo contrário, espera-se que qualquer modalidade possa ser trabalhada em qualquer realidade, já que é justamente a reflexão acerca da diversidade que deve ampliar a consciência do indivíduo a respeito de sua identidade cultural. De outra maneira, a produção de conhecimento não se concretizaria, pois cada comunidade estaria somente relegada a sua realidade de forma determinista. Apesar da opção pela modalidade da música ser o ponto crucial, determinante de todas as artes posteriores, o foco deve ser a maneira como esta modalidade é desenvolvida em cada realidade, pois é neste ponto que reside a abertura para as diversas reconfigurações.

Assim, este relato revela parte dos desdobramentos da aplicação de uma Sequência Didática em conjunto com um grupo de alunos do 8º ano de uma escola estadual. Aqui a sequência didática e o relato apresentado não pode ser considerado como uma estrutura

31 **Eixos Temáticos** são: Eu; O Outro; Localidade; Sociedade; Identidade; Lugares; Trajetos; Posicionamentos; e Projetos - veja o gráfico da matriz (Anexo I). Cada ano letivo tem seu **eixo temático**.

fechada, mas como um exemplo no qual outros professores podem se inspirar para criar seus próprios planos de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. MEC-SEB, Brasília, 1997.

CHAIM, Ibrahim Abrahão. A Música Erudita da Idade Média ao século XX. São Paulo: Letras & Letras, 1998.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC, currículo em debate: matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: Seduc, 2009.

GUIA ILUSTRADO Zahar de Música Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.2006.

GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.

LOVELOCK, William. História Concisa da Musica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MIRANDA, Clarice & JUSTUS, Liana. Formação de platéia em música. São Paulo: Arx, 2004.

MOZART. Grandes Compositores da Música Clássica - Mozart, Abril Coleções, vol.3, p.34, 35.

MÚSICA ABSOLUTA - *jukebox12.blogspot.com/.../variabilidade-das-definies-de-msica.html

MÚSICA ABSOLUTA-MÚSICA ORQUESTRAL - Obtido em "[http://pt.wikilingue.com/es/M%C3%BAsica absoluta](http://pt.wikilingue.com/es/M%C3%BAsica_absoluta) "